



Relato de Experiência

PRÁTICAS INCLUSIVAS NAS REDES SOCIAIS: estratégias para tornar imagens e vídeos acessíveis para pessoas com deficiência visual

Nathalia Gabriella Fernandes Aguiar

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
nathlia99@gmail.com

Ana Júlia Alves de Lima

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
julia.lima.706@ufrn.edu.br

Janaína Braga Leite

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
janainabl@ufrn.edu.br

Como citar este relato de experiência?

AGUIAR, Nathalia Gabriella Fernandes; LIMA, Ana Júlia Alves de; LEITE, Janaína Braga. Práticas inclusivas nas redes sociais: estratégias para tornar imagens e vídeos acessíveis para pessoas com deficiência visual. *In: Encontro sobre Música e Inclusão*, 9., 2022, Natal/RN, **Anais eletrônicos** [...]. Natal/RN: EMUFRN, 2022. Tema: Conectando conhecimento e boas práticas em Inclusão e Acessibilidade. p. 28–31. Disponível em: <https://ojs.musica.ufrn.br/emi>.

Área temática

ESCOLAS ESPECIALIZADAS EM MÚSICA

Descrição do relato de experiência

Este relato de experiência objetiva descrever nossas atividades desenvolvidas no perfil do Setor de Musicografia Braille e Apoio à Inclusão (SEMBRAIN) no *Instagram*, enquanto monitoras, referente à produção de materiais didáticos acessíveis. A atividade desenvolveu-se remotamente durante os anos de 2021 e 2022, a partir da iniciativa de dar mais notoriedade e visibilidade às ações dos projetos do setor de inclusão da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN). O público-alvo desejado foi a comunidade interna e externa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com direcionamento maior, inicialmente, para a comunidade externa no sentido de sensibilizar a população para temáticas básicas sobre deficiência e inclusão educacional.

A plataforma digital utilizada foi o *Instagram* e, com o intuito de deixar os materiais acessíveis, precisamos estudar para realizar as adaptações necessárias. Nesse caso, a descrição de imagem, audiodescrição e autodescrição. No que se refere às descrições de imagens, define-se como a descrição textual das informações percebidas em alguma imagem.

Almeida e Lopes (2020, p. 1), conceituam a audiodescrição como a “narração de todos os elementos visuais”, compreendendo, assim, como a descrição falada. A utilizamos quando precisamos descrever uma sequência de vídeos no formato de *Stories* do *Instagram*, uma vez que até mesmo o texto escrito é inacessível para leitores de telas. Percebemos que é importante conhecer o contexto em que a imagem ou vídeo estão inseridos e fornecer um panorama do que consta. Contudo, sempre priorizando o que a imagem quer transmitir e as informações principais, em detrimento de objetos decorativos.

Tratando-se da autodescrição, compreendemos que é uma ação individual na qual um indivíduo, a depender do contexto, no vídeo ou imagem, descreve as próprias características. Além disso, também precisamos incluir nesse conjunto de adaptações, vídeos legendados e com janela de libras, de modo a tornar acessíveis os conteúdos para pessoas surdas ou com algum tipo de deficiência auditiva.

Recursos utilizados

Os recursos utilizados foram um site de edição de imagem, *Canva*, para criar as artes a serem publicadas e um aplicativo de edição de vídeo, *CapCut*, para colocar legendas, audiodescrição e janela para intérpretes de Libras.

Resultados

O principal impacto da ação foi justamente a interferência na realidade da falta de acessibilidade das redes sociais. Muitas vezes, quando é publicada alguma postagem, a descrição da imagem é o último item a ser pensada e, às vezes, nem sequer é inserida. Essa lacuna na acessibilidade é algo que vai de encontro com os direitos das pessoas com deficiência, em especial, àquelas com deficiência visual. Com esta ação, registramos efeitos positivos pois pudemos obter um arcabouço mais amplo de conhecimento a partir de tudo que estudamos e pesquisamos para construir as postagens e respectivas descrições. Além disso, foi possível compreender o quanto é necessário adaptar materiais do nosso cotidiano e tornar mais acessível uma ferramenta que possui pouca acessibilidade.

Principais desafios

O principal desafio, inicialmente, era a falta de acessibilidade do *Instagram* em relação às pessoas com deficiência visual, e como deveríamos traçar uma estratégia para esse obstáculo. Com a finalidade de entender como funcionava, de fato, a acessibilidade da plataforma, criamos uma logística e ligação entre as informações que estariam sendo compartilhadas nesse ambiente, de forma que sensibilizasse a comunidade para as temáticas de inclusão.

Desta feita, pesquisamos acerca da temática. Juntamente com a coordenação do setor e o auxílio dos estudantes com deficiência visual da EMUFRN, praticamos descrição de imagens, audiodescrição e autodescrição. Uma vez que o material seria produzido para atender a demanda da falta de acessibilidade, foi importante a revisão ser realizada por pessoas com deficiência visual, já que seriam as principais consumidoras do conteúdo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Carolina Correia; LOPES, Maria Angela Paulino Teixeira. O que é audiodescrição, mesmo? *In: Congresso Nacional Universidade EaD e Software Livre*, 11., 2020, Minas Gerais. **Anais eletrônicos** [...]. Minas Gerais: UEADSL, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/16983>. Acesso em: 11 jun. 2022.